

## CONDIÇÕES E INJÚRIAS BUCAIS E BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

### ORAL CONDITIONAL AND INJURIES AND BULLYING IN THE SCHOOL CONTEXT

Scarlet Stephanny Costa Rosa<sup>1</sup>, Rayla Fernandes Amorim<sup>1</sup>, Mônica Guimarães Macau Lopes<sup>2</sup>

1. Discente do Curso de Odontologia

2. Professora Mestre do Curso de Odontologia

#### Resumo

**Introdução:** o bullying é uma manifestação social crescente que se caracteriza por agressões intencionais e de intimidações repetitivas que podem ser verbais, físicas e psicológicas, com o objetivo de humilhar, intimidar e traumatizar crianças e adolescentes. Está relacionado às condições físicas, intelectuais e estéticas, das quais se sobressaem as orais. Essas lesões podem gerar isolamento social, vergonha e baixa autoestima, impactando diretamente na qualidade de vida das vítimas. **Objetivo:** explorar as condições bucais afetadas pelo bullying e seu impacto na vida dos estudantes. **Metodologia:** revisão de literatura com busca em artigos disponíveis integralmente e gratuitamente na internet, publicados no período de fevereiro de 2004 a agosto de 2024, nas plataformas digitais, SciELO, BBO e LILACS, nas línguas inglesa e portuguesa por meio de descritores. Foram considerados critérios de inclusão e exclusão, sendo ao final selecionados 35 materiais entre artigos e trabalho técnico, tendo em vista a afinidade com os objetivos selecionados. **Considerações finais:** No contexto escolar, quadros como má oclusão, edentulismo, agenesias dentárias e restaurações desgastadas ou com cores diferentes, assim como defeitos ou anomalias no esmalte e cáries visíveis são frequentemente alvos de bullying entre crianças e adolescentes. Entre as injúrias infligidas na região buco-maxilo facial resultantes das agressões, estão a escoriação, a equimose, ferida contusa e edema. As fraturas dentais apresentam baixa incidência quando comparadas às situações anteriores. Dentre as consequências do bullying, foram apontadas a depressão, baixa autoestima e a dificuldade no convívio social, podendo até mesmo resultar em baixo desempenho escolar, em bruxismo e na qualidade do sono, e em casos ainda mais graves, suicídio. No entanto, é fundamental implementar medidas preventivas interdisciplinares e com o apoio dos responsáveis para a promoção de uma cultura escolar de respeito e empatia, ao mesmo tempo em que apesar de não justificar, os problemas bucais como alvo do bullying merecem atenção e encaminhamento para tratamento.

**Palavras-Chave:** Bullying. Constrangimento. Injúrias. Condições bucais.

#### Abstract

**Introduction:** bullying is a growing social phenomenon characterized by intentional and repetitive acts of aggression and intimidation that can be verbal, physical, and psychological, aimed at humiliating, intimidating, and traumatizing children and adolescents. It is often related to physical, intellectual, and aesthetic conditions, among which oral conditions stand out. These injuries can lead to social isolation, shame, and low self-esteem, directly impacting the victims' quality of life. **Objective:** to explore the oral conditions affected by bullying and their impact on students' lives. **Methodology:** literature review with search for articles available in full and free of charge on the internet, published between February 2004 and August 2024, on the digital platforms SciELO, BBO and LILACS, in English and Portuguese using descriptors. Inclusion and exclusion criteria were considered, 35 materials between articles and technical work, in view of the affinity with the selected objectives. **Conclusion:** In the school context, conditions such as malocclusion, edentulism, dental agenesis and worn or differently colored restorations, as well as defects or anomalies in the enamel and visible cavities are frequently targets of bullying among children and adolescents. Among the injuries inflicted on the oral and maxillofacial region resulting from aggressions are excoriation, bruising, contused wounds and edema. Dental fractures have a low incidence when compared to the previous situations. Among the consequences of bullying, depression, low self-esteem and difficulty in social interaction have been identified, and can even result in poor school performance, bruxism and sleep quality, and in even more serious cases, suicide. **Final considerations:** It is essential to implement interdisciplinary preventive measures with the support of those responsible for promoting a school culture of respect and empathy. At the same time, although it does not justify it, oral problems as a target of bullying deserve attention and referral for treatment.

**Keywords:** Bullying. Embarrassment. Injuries. Oral conditions.

**Contato:** rayla.amorim@souicesp.com.br; scarlet.rosa@souicesp.com.br; monica.macau@icesp.edu.br

#### Introdução

O bullying é um fenômeno social global caracterizado por violências deliberadas e gratuitas, nas quais o agressor busca submeter a vítima de maneira intencional e frequente, sendo o público-alvo, crianças e adolescentes (Gatto *et al.*, 2019).

Embora aparentemente inocentes e cada vez mais rotineiras, ainda não são reconhecidas pelos alunos como forma de violência e prejudiciais (Costa 2015). Representa, segundo o art. 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), uma forma de intimidação ou violação ao direito ao desenvolvimento saudável e equilibrado da criança e do adolescente.

No que tange à comportamentos, a escola ainda é um espaço pouco explorado (Lopes Neto, 2005). Nela, a violência retratada é uma reprodução distorcida neste ambiente (Melo *et al.*, 2007), desconsiderando que os atos infligidos podem acarretar consequências graves, tais como depressão, baixa autoestima e dificuldade no convívio social, podendo até mesmo resultar em baixo desempenho acadêmico (Spezzia, 2019; Bolsson *et al.*, 2023), e inclusive, trazer situações mais graves que envolvem xingamentos (Costa 2015).

Quanto ao ambiente em si, é importante considerar que ele é influenciado pelo imbricamento dos contextos sociais onde o agressor se encontra (Souza e Magalhães, 2022). Com essa assertiva, considera-se que a adolescência, as mudanças que ocorrem no corpo e na mente podem influenciar a condução de suas vidas e relações interpessoais. É neste período que o caráter e a identidade se estruturam (Gatto *et al.*, 2019).

A esses dois fatores que, ao longo da vida, reconhece-se alguém através da passagem do tempo (Ricoeur, 1990). Sendo afetados e produzindo questões relacionadas à exclusão e preconceitos, podem também incluir crenças e valores competitivos (Souza e Magalhães, 2022).

Devido ao bullying e, principalmente, por sua interseção com a saúde bucal, pode-se no contexto acadêmico e político, ter uma oportunidade única para explorar as suas consequências físicas e psicológicas, uma vez que as injúrias bucais causadas por bullying tornam os ambientes escolares inseguros e nada saudáveis (Spezzia, 2019).

O objetivo deste artigo é apresentar as condições bucais e os constrangimentos infligidos provocadas pelo bullying na escola. Para a compreensão do tema, explorou-se as consequências físicas e psicológicas do bullying, possibilitando ampliar a discussão para dentro da academia, na formação dos estudantes e professores, visando o olhar integral e a percepção de sinais de violência em crianças e adolescentes.

Para atingir o objetivo, este estudo procura responder à seguinte questão de pesquisa: quais as condições e injúrias bucais encontradas em escolas e que são relacionadas ao bullying?

## Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema Bullying e saúde bucal em escolares. Para tanto, foi realizada a busca em artigos disponíveis integralmente e gratuitamente na internet, publicados até agosto de 2024, nas plataformas digitais, SciELO, BBO e LILACS, nas línguas inglesa e portuguesa por meio dos seguintes descritores (e seus cognatos em inglês): Bullying; Constrangimento/ Embarrassment; Injúrias/injuries;

Violência Escolar/ School Violence. Condições Buciais/ Oral Conditions. Sendo inicialmente selecionados 114 materiais.

Após a primeira pela leitura dos títulos, foram excluídos os que não estavam de acordo com a temática, em duplicidade, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso de graduação e anais. Seguida da leitura dos resumos e conclusões, restando para o trabalho, 35 materiais entre artigos e trabalho técnico, tendo em vista a afinidade com os objetivos selecionados.

## Revisão de literatura

O bullying é um termo inglês e que se traduz como um comportamento agressivo, muito comum em escolas. É universal, ainda visto como natural, sendo muitas vezes ignorado ou não valorizado pelos adultos (Lopes Neto, 2005). Para alguns autores tem sido apresentado como uma subcategoria do comportamento agressivo, porém um tipo particularmente pernicioso, por ser dirigido com frequência em uma vítima que se encontra incapaz de se defender (Martins, 2005; Jara *et al.*, 2017). No entanto, considera-se este tipo de violência como problema de Saúde Pública por ser prevenível, trazer impacto na população, ter custo e ser de relevância social e com ações intersetoriais (UNICEF, 2019).

Segundo Silva e Maciel (2024), no momento em que acontece, é despertado o desejo de agredir colegas ou expô-los a situações desconfortáveis, dificultando a defesa do indivíduo exposto. Para Boffi e Franzini (2017), esses atos podem se repetir ao longo do tempo e se manifestar de várias formas: fisicamente, como bater e cuspir; verbalmente com apelidos pejorativos, ameaças, insultos e fofocas; e como cyberbullying, utilizando mídias sociais eletrônicas ou de comunicação (internet e telefone), resultando na autodepreciação, problemas de relacionamento e comportamentos agressivos, podendo, em casos extremos, levar ao suicídio (Boffi e Franzini, 2017).

A motivação e a escolha da vítima do bullying não invariavelmente é atribuída à estética (Figura 1). Na sociedade contemporânea existe um padrão estimado da beleza, em que são estabelecidos os limites do normal, do aceitável e do estético, que vem variando ao longo do tempo (Wolf, 1992).

**Figura 1:** Ilustração com pejorativos aplicados geralmente no bullying.



Fonte: Agência Senado. Arte: Rafael Gatti.

O padrão de beleza aceito pela sociedade variou ao longo dos séculos. As mídias contemporâneas são definidoras do que é aceito ou desejado, com informações constantes do belo e adequado socialmente (Polli *et al.*, 2021). Afirmam de uma forma indireta, que a aparência física é responsável pela felicidade e sucesso. Desse modo, geram uma ilusão de bem-estar cuja conquista está vinculada ao enquadramento do sujeito aos padrões de beleza vigentes (Ortiz, 2016).

Assim, tendo em conta as correlações encontradas entre as condições de vítima e agressor, além de outras variáveis do contexto escolar (Boffi e Franzini, 2017; Jara *et al.*, 2017), é comum que os agredidos desenvolvam comportamentos antissociais. Para esses autores, incluindo Hass *et al.* (2017), a aparência facial e dentária são as principais causas pelas quais se produz agressão.

### **A relação entre saúde bucal e bullying: explorando causas e impactos**

O bullying causa danos emocionais, principalmente quando há preocupação com a imagem corporal, que cresce nessas fases, impacta pelo fato de a estética dos dentes estar entre os fatores desencadeantes (Spezzia, 2019).

A autoestima e a confiança do indivíduo com más condições bucais podem gerar frustrações, tornando-o mais suscetível a ser alvo de zombaria e coação, restringendo no sorrir ou falar em público, levando a uma redução da qualidade de vida emocional e social (Galli, 2017; Lila e Kathryn, 2010; Bolsson *et al.*, 2023).

Aspectos bucais podem estar associados a episódios de bullying e à aceitação nos grupos escolares. Al-Bitar *et al.* (2013) constataram uma prevalência maior das injúrias em meninos do que em meninas. Ressalta-se que a aparência dos dentes (47%) é um dos principais motivos que levam ao bullying, além do peso e altura.

E, por essa razão, o bullying odontológico vem atraindo a atenção e tem sido documentado e pesquisado como no Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas da UNIFAL-MG com estudantes de quatro escolas da rede pública do município de Alfenas (MG). Foi encontrado o percentual de 29,5% dos que sofreram bullying, sendo que destes, 35% foram por alterações odontológicas. Destacou-se entre as respostas, que os motivos assinalados foram, “dentes grandes” e “dentes tortos” (Araújo, 2018).

Moraes *et al.* (2021) observaram em seu estudo que as características dento-faciais estão relacionadas a um aumento nos episódios de bullying em jovens. A ocorrência de injúrias verbais foi verificada por meio de autodeclaração dos adolescentes. As medidas de saúde bucal incluíram a presença de sangramento gengival, fratura

dentária, fluorose dentária e experiência de cárie dentária (Gatto *et al.*, 2019; Bolsson, 2023).

### **Condições bucais e bullying**

As condições bucais podem ser percebidas ao ponto de desencadear comentários pejorativos, apelidos ofensivos ou outras formas de intimidação (Hernandez e Reyes, 2012).

A expressão facial, especialmente o sorriso, desempenha um papel crucial na percepção da personalidade, autoestima e bem-estar de um indivíduo. Contudo, em certos casos, esses aspectos podem ser prejudicados devido a alterações na morfologia dentária, que resultam em uma insatisfação com a estética do sorriso. (Souza e Magalhães, 2022).

Segundo Spezzia (2019), determinadas manifestações clínicas odontológicas podem ser objeto do bullying, resultando negativamente nas atividades simples do dia a dia, como sorrir, falar e até mesmo a interação social (Ortiz, 2016). As vítimas são consideradas ansiosas, inseguras, sensíveis e retraídas (Barasuol *et al.*, 2017).

Neste sentido, Gatto *et al.* (2019) corrobora ao apontar que a aparência dental certamente já interfere, e afirma que a maioria dos indivíduos acredita que o aperfeiçoamento da aparência relacionada com a estética dos dentes faz parte dos requisitos básicos para melhor desempenho e convívio social. No entanto, as injúrias inferem estereótipos que não são condizentes com o perfil desejado comumente e, por essa razão, podem gerar discriminação.

Ao tomar as lesões por cárie dentária, verifica-se que pode modificar a aparência dos dentes de várias maneiras. Primeiramente, pode causar a formação de manchas escuras ou brancas nos dentes, comprometendo sua estética. Conforme a cárie progride é possível levar à perda de tecido dental, resultando em cavidades visíveis com alterações significativas na forma e na cor dos dentes afetados (Silveira *et al.*, 2021). Pode inclusive, causar fraturas, lascas ou mesmo a perda completa do elemento como no trauma dental como causa, quer seja como consequência da cárie ou acidentes. Tanto crianças quanto adolescentes são susceptíveis a acidentes envolvendo a boca e os dentes, principalmente ao praticar atividades físicas (Brasil, 2022).

Tais situações podem trazer influência na qualidade de vida, tanto no sentido físico quanto no sentido emocional e psicológico (Bendo, 2014), ocasionando maiores chances de impactar no desempenho das atividades diárias como muito comum em falas como, ter “vergonha de sorrir ou falar” e “dificuldade de falar” (Spezzia, 2019). De maneira que adquirem um caráter especial quando somados à doença cárie como principal problema de saúde bucal em todo o mundo (Bendo, 2014).

Um caso hipotético de um adolescente que

deixa de se socializar devido a um traumatismo com perda dentária total ou parcial, que pela baixa autoestima, pode se tornar mais introspectivo, se não for tratado. De igual modo, a criança pode deixar de brincar com os colegas por medo de não ser aceita. Ambas são situações que podem levar a um quadro de baixo desempenho escolar e depressão (Oliveira et al., 2023).

Outro ponto se refere às condições ortodônticas e ortopédicas. O desalinhamento dos dentes ou das arcadas dentárias, pode afetar significativamente a aparência e a estética dos dentes de várias maneiras, tanto pelas giroversões dos elementos dentários e apinhamentos dentários quanto pelos espaçamentos irregulares entre eles. Há de se incluir no grupo de maloclusões, a assimetria facial, em casos mais graves, podendo afetar a harmonia facial natural e a simetria do sorriso (Arashiro et al., 2009).

Seehra et al. (2011) buscaram conhecer a sua frequência e a gravidade da violência entre crianças e adolescentes encaminhados para tratamento ortodôntico de má oclusão e necessidade de tratamento, assim, como a autoestima do indivíduo e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Por meio da auto declaração, os participantes da pesquisa que relataram sofrer a violência, apontaram níveis mais baixos de competência social, competência atlética e autoestima. E sobre tais, o impacto emocional e social devido à condição bucal resultaram em um impacto negativo na qualidade de vida.

Ressalta-se que no rol de agravos e patologias anteriormente citadas, agregam-se a ausência dentária (Souza e Magalhães, 2022), a Hipoplasia de Esmalte e a Hiperplasia Gengival. Para Melo et al. (2007), Souza e Magalhães (2022), inclusive, quando há ausência de um ou mais dentes, é comum que espaços vazios se tornem visíveis na arcada dentária, o que pode comprometer a estética do sorriso, gerando lacunas perceptíveis que são geralmente indesejadas. O sorriso afetado pela hiperplasia gengival segundo Hernández e Reyes (2012), pode levar a uma aparência facial anormal, como gengivas proeminentes ou desproporcionalmente grandes em relação aos dentes.

Ademais, anomalias dentárias, como as má-formações sendo elas de origem genética ou não, comprometem a aparência do sorriso, seja pela cor, forma, sensibilidade e textura dos dentes, geram desconforto, insatisfação e insegurança ao sorrir. Esses impactos negativos refletem diretamente na autoestima e na qualidade de vida (Silveira et al., 2021; Souza e Magalhães, 2022).

### **Estratégias de combate ao bullying**

Spezzia (2019) ressalta que para uma boa saúde bucal, com colocação de elementos estéticos pode prevenir que tais episódios

aconteçam e desempenham um papel crucial. Do contrário, segundo apontam Gatto et al. (2019) e Bolsson et al. (2023), quando a estética se apresenta desfavorável e é autopercebida, muitas vezes afeta as relações interpessoais, produzindo episódios de não aceitação e violência. Sobre tais aspectos, destaca-se a influência dos fatores socioeconômicos e psicossociais.

Assim, independentemente da estética e das condições bucais retratadas, para o enfrentamento do bullying nas escolas se deve priorizar e estabelecer estratégias para promover ambientes escolares mais saudáveis, assim como preveni-lo, considerando seus impactos não apenas na saúde bucal, mas também na saúde mental e qualidade de vida dos adolescentes (Cavalcanti, 2009; Agel et al., 2014; Ortiz et al., 2016).

Silva et al. (2024) em estudo de revisão, identificaram inúmeras abordagens para prevenir e coibir o bullying, desde estratégias mais amplas envolvendo atividades variadas direcionadas aos alunos, à equipe escolar e às famílias até a busca de parcerias entre pesquisadores e funcionários da escola para implementar intervenções. Quanto às direcionadas às famílias, a maioria optou pelas informações aos pais. Os autores também encontraram nos estudos que, em algumas experiências, a tecnologia foi incluída nas atividades ou as atividades foram totalmente implementadas com o uso de recursos computacionais, a exemplo de jogos eletrônicos. Ainda relatam como estratégias, o treinamento de habilidades sociais, a prevenção do bullying integrada ao currículo e as intervenções baseadas em computador.

Moraes et al. (2021) também referem a existência de diversas pesquisas relacionadas que podem contribuir significativamente para a compreensão dos impactos do bullying na saúde bucal dos estudantes, e na discussão, identificaram fatores de risco, padrões de ocorrência e estratégias de prevenção e intervenção.

Sendo assim, ao destacar e combater esse problema, pode-se trabalhar para criar escolas mais inclusivas e empáticas, onde todos os alunos se sintam seguros e respeitados (Spezzia, 2019). Tendo em vista as contribuições, a estratégia adotada no Brasil para o combate às violências no âmbito escolar no Programa de Saúde da Escola (Brasil, 2007). Este corrobora com a Promoção da Cultura de Paz orientada pela UNICEF (2023) com a inclusão da promoção da cidadania e direitos humanos e a Prevenção das Violências e dos Acidentes.

Desenvolvidos na atenção e na educação primárias, a Estratégia de Saúde da Família, com as equipes de Saúde bucal têm principalmente o propósito em levar ações de prevenção de agravos bucais e promoção da saúde no ambiente escolar. E, quando verificada uma necessidade de saúde mais complexa, o indivíduo deve ser encaminhado

para UBS, para avaliação e conduta sobre o agravo de saúde bucal (Brasil, 2022).

### Considerações finais

Na revisão realizada, identificou-se que no bullying, principalmente quando envolve as condições bucais prévias às agressões, merece destaque, uma vez que os problemas na região são prejudiciais na fase escolar em razão do assenteísmo provocado por odontalgia e pela respiração bucal visto a possibilidade de trazer cansaço, sonolência e falta de concentração.

Respondendo a questão de pesquisa, foram apontados como gatilho a má oclusão devido à protrusão e retrusão dos maxilares, apinhamentos dentários, edentulismo, agenesias dentárias e restaurações desgastadas ou com cores diferentes, bem como defeitos ou anomalias no esmalte e cáries visíveis.

Entre as injúrias infligidas na região buco-maxilo facial resultantes do bullying, ainda respondendo à pergunta, figuram a escoriação, a equimose, ferida contusa e edema. Embora a face seja a mais atingida, verificou-se que as fraturas dentais quando presentes, apresentam-se como em baixa incidência.

Quanto aos fatores que influenciam a qualidade de vida impactada pelo bullying, estão a depressão, a baixa autoestima e a dificuldade no convívio social, podendo até mesmo resultar em baixo desempenho escolar. Incluídos nesse rol, tem-se o bruxismo e a má qualidade do sono, sendo que em casos ainda mais graves, o suicídio da vítima.

O tema é de extrema relevância tanto do ponto de vista acadêmico quanto social, devido ao bullying e, principalmente pela sua interseção com a saúde bucal, fornecendo uma oportunidade única para explorar as consequências físicas e psicológicas dessa forma de agressão.

A investigação e discussão sobre as condições e injúrias bucais por bullying no contexto escolar

não apenas contribuem para o avanço do conhecimento científico na área da odontologia e da psicologia, mas também têm o potencial de gerar impactos positivos significativos na saúde e no bem-estar dos estudantes, promovendo uma cultura de respeito, empatia e cuidado mútuo nas escolas e na sociedade como um todo. Ao mesmo tempo, desperta os profissionais para um olhar integral e a melhor percepção de sinais de violência em crianças e adolescentes.

Entende-se ser fundamental implementar medidas preventivas que promovam uma cultura escolar de respeito e empatia trazendo uma abordagem interdisciplinar, envolvendo alunos, pais, responsáveis e professores, é essencial nesse processo, a fim de mitigar os efeitos negativos do bullying na infância e na adolescência.

De modo que, estratégias como a Promoção da Cultura de Paz da Unicef e as desenvolvidas no Brasil pelo Programa Saúde na Escola, não apenas contribuem para o bem-estar dos alunos e a não violência, mas também para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso.

### Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, a Deus, pela vida e pelas oportunidades. Agradecemos também às nossas famílias, pelo apoio incondicional e pelo incentivo em cada etapa deste trabalho, e a nossa orientadora Mônica Macau que não mediu esforços para nos auxiliar no desenvolvimento deste projeto. Aos nossos amigos, pela compreensão, pelas palavras de motivação e pela companhia nos momentos de dificuldade e de celebração ao longo dessa jornada. E aos nossos professores, cuja orientação, paciência e conhecimento foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Sem o suporte e a inspiração de todos, a realização deste trabalho não seria possível. Nossa gratidão é imensa por cada contribuição e pelo papel que cada um teve na concretização deste projeto.

### Referências

- AGEL, M.; MARCENES, W.; STANSFELD, S. *et al.* School bullying and traumatic dental injuries in East London adolescents. **Br Dent J**, 217, E26, 2014.
- AL-BITAR, Z.B.; AL-OMARI, I.K.; SONBOL, H.N. *et al.* Bullying among Jordanian schoolchildren, its effects on school performance, and the contribution of general physical and dentofacial features. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**. V. 144, n. 6, p. 872-8, 2013.
- ARASHIRO, C.; VENTURA, M. L. S.; MADA, E. Y. *et al.* Prevalência de malocclusão em escolares do município de Campinas, São Paulo. **RGO**, Porto Alegre, v. 57, n°4, p. 407-11, out/dez, 2009.
- ARAÚJO, A.C. **Pesquisa aponta alto índice de casos de bullying odontológico em escolas**. 2018. Disponível em: <https://unifal-mg.edu.br/comunicacao/pesquisa-aponta-alto-indice-bullying-odontologico-escolas>. Acesso em 02 out. 2024.

- BARASUOL, J. C.; SOARES, J. P.; CASTRO, R. G. *et al.* Untreated Dental Caries Is Associated with Reports of Verbal Bullying in Children 8-10 Years Old. **Caries Res.** 8 November; 51 (5): 482–488, 2017.
- BENDO, C.B.; MARTINS, C. C.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. de. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.** v. 68 n.3 São Paulo, Jul./Set. 2014.
- BOFFI, J.C; FRANZIN, L.C. da S. Bullying e an atuação da odontologia bullying and practice of dentistry. **Revista UNINGÁ Review.** Vol. 29, n. 2, pp. 38-41, Jan– Mar, 2017.
- BOLSSON, G.B.; KNORST, J.K.; MENEGAZZO, G.R. *et al.* Pathways between oral health conditions and bullying on adolescents: A 10-year cohort study. **Oral Diseases.** 00:1–8, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático do Programa Saúde na Escola: saúde bucal** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 45 p.: il
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em 5 set. 2024.
- BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2007.
- BRASIL ESCOLA. **Bullying.** 2024. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso em 25 abr. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência.** Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CAVALCANTI, A.L. Lesões no complexo maxilofacial em vítimas de violência no ambiente escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1835-1842, 2009.
- COSTA, A.A. Implicações do bullying no contexto escolar – percepção dos professores e a qualidade de vida dos adolescentes. 2015. 57fls. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Estadual Paulista UNESP. Araçatuba–São Paulo, 2015.
- GALLI, M.V. **Bullying:** características desencadeadoras na opinião de universitários. 2017. 81 f. Orientador: Sandro Caramaschi. Dissertação (Mestrado) –Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2017.
- GATTO, R.C.J.; GARBIN, A. J. I.; CORRENTE, J. E. *et al.* The relationship between oral health-related quality of life, the need for orthodontic treatment and bullying, among Brazilian teenagers. **Dental press journal of orthodontics**, v. 24, n. 2, p. 73-80, 2019.
- HERNÁNDEZ, L.J.J.; REYES, G.A. **Tipo de Bullying que se presenta con mayor frecuencia en estudiantes de Secundaria en el Municipio de Nezahualcóyotl.** Facultad de Estudios Superiores Iztacala, México, 2012.
- JARA, N.; CASAS, J. A.; ORTEGA-RUIZ R. Agresividad Proactiva y Reactiva en el Fenómeno Bullying: El Papel de los Valores. **Educational Psychology** v. 6, n. 1, p. 1-24, 2017.
- LILA, C. F., KATHRYN, H. Jacobsen, Bullying among middle-school students in low- and middle-income countries. **Health Promotion International**, Volume 25, Issue, Pages 73–84, 1, March 2010.
- LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, p. s164-s172, 2005.
- MARTINS, M.J. D. Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico. **Análise Psicológica.** V. 23, n. 4, p. 401-425, 2005.
- MELO, P.R.R.; PEREIRA, T.B.J.; PEREIRA, T.J. Avaliação do posicionamento da maxila, através do ângulo nasolabial, antes e após o uso do herbst. Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. **Arquivo brasileiro de odontologia** – v.1, n.1. Belo Horizonte: FUMARC, 2007.
- MORAES, R. B.; KNORST, J.K. *et al.* Relationship between gingival bleeding and associated factors with reports of verbal bullying in adolescents. **Journal of Periodontology**, v. 92, n.2, p. 225-233, 2021.
- OLIVEIRA, F.B.S.; DIOGO, A.T.S. e; SANTOS, J.P. dos *et al.* O traumatismo dentário entre adolescentes escolares de 12 e 15 anos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** Volume 23, n. 6, 2023.
- ORTIZ, F. **Traumatismo dentário e o desempenho de atividades diárias em adolescentes do Rio Grande do Sul.** Orientador: Dra. Claides Abegg. 2016. 54 f. Dissertação (E Mestre em Saúde Coletiva (Mestrado

Acadêmico), junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.) - Mestrado, [S. l.], 2016.

POLLI, G.M.; JOAQUIM, B.O.; TAGLIAMENTO, G. Representações sociais e práticas corporais: influências do padrão de beleza. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, v. 73, n.3, p. 54-69, 2021.

RICOEUR, P. **Tempo e Narrativa**. Campinas: Papirus, 1990.

SEEHRA, J.; FLEMING, P. S.; NEWTON, T. *et al.* Bullying in orthodontic patients and its relationship to malocclusion, self-esteem and oral health-related quality of life. **Journal of Orthodontics**, v. 38, n. 4, p. 247-256, 2011.

SILVA, V.C.A da; MACIEL, R.F. Sofrimentos psíquicos dos jovens do “grupo de habilidade de vida” sob as perspectivas do letramento em saúde mental e da multimodalidade. **Linha D'Água**, v. 37, n. 2, p. 30-48, 2024.

SILVEIRA, A. B. V da. MIRANDA FILHO, A. E. de F.; MARQUES, N. C. T. *et al.* What risk factors determine tooth caries today? A scoping review. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e24810716548, 2021.

SPEZZ, N.R. de; MAGALHÃES, V.A. Anomalias dentárias que afetam a estética do sorriso. **Facere Scientia**, v. 02, n. 02, dez. 2022.

SPEZZIA, S. Implicações odontológicas do bullying na adolescência. **Revista Fluminense de odontologia**, p. 1-8, 16 set. 2019.

UNICEF - FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **A educação que protege contra a violência**. 2019. Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/4091/file/Educacao\\_que\\_protege\\_contra\\_a\\_violencia.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/4091/file/Educacao_que_protege_contra_a_violencia.pdf). Acesso em 25 abr. 2024.

WOLF, N. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres? Rio de Janeiro: Rocco, 1992.